

Mais de 400 mil candidatos disputam no domingo

Na disputa pelas prefeituras, serão 13,9 mil homens e mulheres

Por Gabriela Gallo

Neste domingo, nos 5,7 mil municípios brasileiros, mais de 400 mil homens e mulheres estarão testando seu destino nas urnas. Essa é a quantidade de cidadãos brasileiros que registrou seu nome na Justiça Eleitoral para disputar as eleições municipais deste domingo (6). São 379,2 mil candidatos a vereador e 13,9 mil candidatos a prefeito.

Dos 5,7 mil municípios, em 103 deles poderá haver segundo turno. Nessas cidades, quando não houver um candidato a prefeito que obtenha metade mais um dos votos válidos, uma segunda volta será feita com os dois mais bem colocados. O segundo turno acontecerá no dia 27 de outubro. Vereadores são eleitos logo no primeiro turno. Essas cidades representam menos de 2% dos municípios brasileiros, porém representam 38% do eleitorado brasileiro.

A medida está prevista na Constituição Federal e na Resolução nº 23.734/2024 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que determina que somente cidades com mais de 200 mil eleitores aptos a votar poderão ter segundo turno. Na situação contrária, cidades com menos de 200 mil eleitores elegerão os candidatos que tiverem um maior número de votos, mesmo que estes não alcancem metade mais um dos votos válidos.

Com exceção de Brasília, capital do Distrito Federal (DF), onde há uma organização política diferente das demais unidades da federação (tem governador e deputados distritais; não tem prefeitos nem vereadores) e não realiza eleições municipais, todas as demais capitais brasileiras podem realizar um segundo turno. Esta é a primeira vez em que isso acontece, já que Palmas (TO) registrou 209 mil eleitores aptos, de acordo com o TSE. Além de residentes da capital federal, moradores de Fernando de Noronha (PE) e brasileiros que moram no exterior não votam nas eleições municipais.



Rovena Rosa/Agência Brasil

5,7 mil municípios definirão seu destino nos próximos quatro anos

Campanhas

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, as três capitais brasileiras que mais gastaram em campanhas eleitorais foram São Paulo (R\$ 140 milhões), Belo Horizonte (R\$ 75 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 59,1 milhões).

O resultado era esperado, considerando que são as três capitais mais ricas do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de concentrarem a maior parte do eleitorado brasileiro. Dos 155,9 milhões de eleitores aptos a votar neste ano, 9,3 milhões são de São Paulo, 5 milhões do Rio de Janeiro e 1,9 milhão de Belo Horizonte.

Destaca-se também a quarta colocada no ranking geral, Fortaleza (CE), que gastou R\$ 57,8 milhões, a capital nordestina que mais gastou nas eleições municipais. E a diferença entre a capital cearense e demais capitais do Nordeste é grande. As segundas capitais em que os candidatos mais gastaram dinheiro foram Recife (PE) e Aracaju (SE), que gastaram respectivamente R\$ 25,9 milhões e R\$ 22 milhões. Juntas, elas não chegam ao montante das campanhas eleitorais de Fortaleza (R\$ 47,9 milhões).

Violência

Na última sessão do Tribunal Superior Eleitoral antes das eleições, na quinta-feira (3), a presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, destacou que torce para que as eleições deste ano ocorram com “tranquilidade democrática e civismo responsável”.

“Este é um momento de tranquilidade democrática, de civismo responsável e de alegria. A gente não espera que as pessoas depositem os seus dissabores na vida ou ideológicos, diferenças que são às vezes o que nos enriquecem. Não esperamos que haja práticas nem de ofensa, nem de violência, nem de inaceitação de diferenças porque é dessas diferenças que nós realizamos a pluralidade, que é um direito constitucional”, reiterou Cármen Lúcia.

A declaração da magistrada vem após uma série de episódios de violência física contra candidatos. Como, por exemplo, a cadeia de José Luiz Datena (PSDB) em Pablo Marçal (PRTB), ambos candidatos à prefeitura de São Paulo e o soco que o videomaker de Marçal, Nahuel Medina, deu ao marqueteiro do candidato Ricardo Nunes (MDB), Duda Lima. Além disso, também foram registrados atentados contra a vida de candidatas, como a candidata a vereadora

de São Paulo, Léo Áquilla, que sofreu uma tentativa de homicídio após ter seu carro baleado.

Segundo a 3ª edição da pesquisa “Violência Política e Eleitoral no Brasil”, desenvolvida pelas organizações Terra de Direitos e Justiça Global, as eleições deste ano registraram um aumento de 130% nos casos de violência política. Segundo o levantamento, entre 1º de novembro de 2022 e 15 de agosto de 2024, foram registrados 299 casos de violência política, dentre eles, 14 assassinatos.

Devido aos casos de violência registrados, Cármen Lúcia acionou a Polícia Federal (PF), o Ministério Público (MP) e os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) para reforçar a segurança por investigações e punições em casos de violência durante o período eleitoral. Além disso, a Força Federal atuará em 13 estados brasileiros (Rio de Janeiro, Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão e Tocantins).

Prevista pelo Código Eleitoral, a Força Federal é composta por militares do Exército, Marinha e Aeronáutica na intenção de garantir que o processo eleitoral transcorra de forma tranquila e assegurar as determinações legais do pleito eleitoral.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Candidato prefere enfrentar Marçal no segundo turno

Resultado do Datafolha anima campanha de Boulos

A pesquisa Datafolha foi muito comemorada entre aliados de Guilherme Boulos (Psol). Isso, não apenas pela liderança numérica: 26% contra 24% dos dois principais adversários na disputa da prefeitura paulistana.

O resultado aponta para a possibilidade de, num segundo turno, ele enfrentar Pablo Marçal (PRTB), rejeitado por 53% dos eleitores. O índice dos

que não votariam no psolista é de 38%; em Ricardo Nunes (MDB), 23%.

Outro ponto é o crescimento limitado de Tabata Amaral (PSB), de 9% para 11%, o que fortalece a ideia de voto útil e indica a incapacidade de ela se aproximar dos líderes.

Para o Psol, o enfrentamento com Marçal viabiliza uma frente democrática como a alardeada na eleição de Lula, em 2022.

Apoio

Há no Psol a convicção de que Tabata, fortalecida, vai impor mais condições para declarar apoio a Boulos no segundo turno. Mas o partido confia na influência de Geraldo Alckmin, vice-presidente, que é do PSB. Uma disputa com Marçal também a deixaria sem outra opção.

Desastre

Na campanha de Nunes, o resultado do Datafolha foi considerado desastroso. Ele caiu de 27% das preferências para 24%, enquanto Marçal subiu de 21% para 24%. Estão empatados até numericamente, mas o emedebista exibe tendência de queda; e o oponente, de ascensão.

Reprodução/Redes sociais



Bolsonaro e Nunes: aproximação não deu liga

Rejeição de bolsonaristas a Nunes preocupa MDB

A adesão de muitos bolsonaristas a Marçal e não a Nunes é vista, entre aliados do atual prefeito, como fator decisivo para sua eventual derrota.

Nunes acreditava que o apoio da extrema direita chegaria naturalmente depois de o PL inviabilizar a candidatura de Ricardo Salles, mas não contava com o candidato do PRTB.

O prefeito resistiu à indicação do coronel Mello Araújo, que acabou imposto por Jair Bolsonaro. No início da campanha, ainda tentou evitar uma identificação excessiva com o ex-presidente.

Como a coluna frisou ontem, muitos bolsonaristas, entre eles, políticos, trataram de migrar para Marçal.

Arrependimento

Muita gente no PT se arrepende de o partido não ter apoiado a reeleição do prefeito Fuad Atala (PSD), de Belo Horizonte. O Datafolha registra que ele subiu três pontos e agora está empatado com Mauro Tramonte (Republicanos) e Bruno Engler (PL), todos com 21%.

Patinação em BH

Candidato do PT em BH, o deputado federal Rogério Correia patina com 6% das preferências e está numericamente em sexto lugar. Ele não foi capaz de unir eleitores de esquerda, que, segundo o Datafolha, dão 9% de intenções de voto para Duda Salabert (PDT).

Voo curto

Por não ter sido projetado para fazer longas viagens, para fazer longas viagens, o avião presidencial, um Airbus 319, não tem capacidade de alijar combustível enquanto voa. O mecanismo de descarte evitaria parte do sufoco passado pela comitiva presidencial na volta da Cidade do México.

Executivo

O modelo do avião, A319CJ, é configurado para uso executivo, com menor número de assentos. Para aumentar sua autonomia, tem um tanque de combustível extra no compartimento de bagagens, o que gerou ainda mais demora para o retorno ao aeroporto.

Morre aos 93 anos o ex-prefeito do Rio Roberto Saturnino Braga

Por Karoline Cavalcante

O ex-prefeito do Rio de Janeiro Roberto Saturnino Braga morreu na quinta-feira (3), aos 93 anos de idade. Hospitalizado desde o dia 27 de setembro, foi transferido na quarta-feira (2), para o Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Pró-Cardíaco, na Zona Sul da capital fluminense, com um quadro de pneumonia.

Segundo informações da família, ele estava em cuidados paliativos. O político foi casado com Eliana Schreiner Saturnino Braga e deixa três filhos: Maria Adelia, Bruno e Antonio Frederico.

Em consequência ao falecimento de Braga e do apresentador Cid Moreira, — que também faleceu nesta quinta-feira (3) — o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), decretou luto oficial de três dias.

Repercussão

“A política brasileira perde hoje Saturnino Braga, ex-prefeito do Rio, um expressivo e atuante representante do povo. Durante sua brilhante trajetória, foi o primeiro prefeito eleito de forma direta, após a redemocratização, em 1985. Exerceu com coragem e afinco seus mandatos, sempre defendendo os interesses da população brasileira. À família, aos



Jefferson Rudy/Agência Senado

Além de prefeito, Saturnino Braga foi senador

amigos e admiradores, manifesto meus sentimentos e solidariedade por essa perda”, declarou Castro.

Em nota, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), classificou Saturnino como um militante “grande defensor da democracia”.

“Hoje também nos despedimos do grande político e companheiro Roberto Saturnino Braga. Primeiro prefeito do Rio de Janeiro eleito democraticamente pós-ditadura, Saturnino foi grande defensor da democracia e participante da vida pública do Brasil e do Rio de Janeiro, onde foi — além de prefeito — vereador, deputado, senador da República e secretário de Desenvolvimento Econômico de Niterói. Sempre militando pelas causas populares”, disse Lula.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), lamentou a partida e agradeceu a dedicação de Saturnino à cidade.

“Saturnino Braga foi um dos mais dedicados e corretos homens públicos que a cidade do Rio de Janeiro já conheceu. Sua história em defesa da democracia, das liberdades e do povo mais pobre serão sempre lembradas”, iniciou.

“É uma grande perda para a cidade do Rio de Janeiro e para o Brasil. Meus sinceros agradecimentos por toda sua dedicação à nossa cidade. Que Deus possa confortar o coração de sua família e de seus amigos”, finalizou Paes.

Saturnino Braga

Roberto Saturnino Braga, nascido em 13 de setembro de 1931, no Rio de Janeiro,

que era ainda a capital federal. Destacou-se como um político influente e um defensor fervoroso da democracia. Formado em engenharia, começou sua carreira no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) e rapidamente se lançou na política, sendo eleito deputado federal em 1963. Sua trajetória ganhou força quando, entre 1975 e 1985, ocupou três mandatos no Senado, destacando-se como um dos principais opositores ao regime militar.

Em 1986, Saturnino foi eleito o primeiro prefeito do Rio de Janeiro em uma eleição direta após a redemocratização, conquistando quase 40% dos votos em um cenário competitivo. Seu mandato, que se estendeu até 1988, foi marcado por um forte compromisso com as causas populares. Após deixar a prefeitura, ele continuou ativo na política, tentando voltar ao Senado em 1994. Em 1998, foi eleito novamente, foi líder de seu partido, o PSB, e presidente da Comissão de Relações Exteriores.

Além de sua significativa carreira política, Saturnino também foi escritor. Entre as obras, recebeu o Prêmio Malba Tahan, da Academia Carioca de Letras, pelo livro “Contos do Rio”.